



O perfil epidemiológico das internações associadas a saúde mental no Brasil

The epidemiological profile of hospitalizations associated with mental health in Brazil

Marcos Vinicius Teixeira Martins

Graduando em Medicina

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Endereço: Av. João Naves de Ávila, 2121, Santa Mônica, Uberlândia - MG,
CEP: 38408-100

E-mail: marcos.martins@ufu.br

Veronica Perius de Brito

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Endereço: Av. João Naves de Ávila, 2121, Santa Mônica, Uberlândia - MG,
CEP: 38408-100

E-mail: veronica.brito@ufu.br

Alice Mirane Malta Carrijo

Graduanda em Medicina

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Endereço: Av. João Naves de Ávila, 2121, Santa Mônica, Uberlândia - MG,
CEP: 38408-100

E-mail: alicemirane@ufu.br

Stefan Vilges de Oliveira

Doutor em Medicina Tropical

Instituição: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Endereço: Av. João Naves de Ávila, 2121, Santa Mônica, Uberlândia - MG,
CEP: 38408-100

E-mail: stefan@ufu.br

RESUMO

As definições de adoecimento mental apresentam características polissêmicas e o seu manejo ultrapassa questões técnicas, estando intimamente associado a questões sociais, econômicas e políticas. No presente estudo tem-se como objetivo traçar o perfil sociodemográfico das internações relacionadas a saúde mental no país no período compreendido entre 2008 e 2019. Foi notável a prevalência dos casos de esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes, bem como dos casos associados ao uso de álcool e outras drogas. Observou-se o predomínio do grupo etário entre 30 e 39 anos, da população masculina e de urgências. Esse tipo de acometimento se apresenta de maneira mais pronunciada em estratos populacionais específicos o que aponta para a



necessidade de políticas e estratégias de atenção diferenciadas e dirigidas visando uma atuação mais direcionada e eficaz nos serviços de saúde.

Palavras-chave: assistência à saúde mental, epidemiologia, determinantes sociais da saúde.

ABSTRACT

The definitions of mental illness have polysemic characteristics and its management goes beyond technical issues, being closely associated with social, economic and political issues. The present study aims to trace the sociodemographic profile of hospitalizations related to mental health in the country in the period between 2008 and 2019. It was remarkable the number of cases of schizophrenia, schizotypal and delusional disorders, as well as cases associated with the use of alcohol and other drugs. There was a predominance of the age group between 30 and 39 years, the male population and emergencies. This type of involvement is more pronounced in specific population groups, which points to the need for differentiated and directed care policies and strategies aimed at a more oriented and effective performance in health services.

Keywords: mental health assistance, epidemiology, social determinants of health.

1 INTRODUÇÃO

As definições de adoecimento mental apresentam características polissêmicas perpassando elementos culturais e, dessa forma, apresentando plasticidade temporal singular. Sendo assim, o manejo dessas condições ultrapassa questões técnicas e está intimamente associado a questões sociais, econômicas e políticas. (SILVEIRA; BRAGA, 2005)

Como preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o estabelecimento de melhorias na assistência à saúde está intrinsecamente ligado a produção de dados e informações sobre infraestrutura, serviços e recursos. O entendimento das singularidades contextuais inerentes às formas de adoecimento em cada localidade é fundamental para o desenvolvimento de estratégias e sua adequada implementação. (OMS, 2001)

Considerando esse contexto, o presente estudo tem como objetivo traçar o perfil sociodemográfico das internações relacionadas a saúde mental no país no período compreendido entre 2008 e 2019.



2 METODOLOGIA

Estudo epidemiológico, descritivo, com dados de internações associadas a saúde mental no Brasil de 2008 a 2019, do sistema de informações de morbidade hospitalar (SIH/SUS)

Considerou-se todos os registros encontrados, sendo excluídos aqueles nos quais se constatou ausência de informações de interesse.

Avaliou-se, por meio do software Excel, os registros conforme o perfil sociodemográfico levantado, estimando-se medidas de dispersão e tendência central com confiança de 95%.

É válido destacar que os dados utilizados são de natureza secundária, não havendo acesso a dados nominais de pacientes, e logo, tornou-se dispensável a submissão do presente estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 510, de 7 de abril de 2016 (GUERRIERO, 2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto aos tipos de transtornos mentais associados aos quadros de internações, foi notável a prevalência dos casos de esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes, bem como dos casos associados ao uso de álcool e outras drogas. Demais informações referentes as incidências anuais e transtornos mentais associados podem ser observadas na tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos casos de internações relacionadas a saúde mental no Brasil (2008 a 2019), segundo o tipo de condição de saúde.

Transtornos mentais e comportamentais	Médias Anuais	IC (95%)
Demência	3045,58	±4,46
Associados ao uso de álcool	46783,33	±21,54
Associados a outras substancias psicoativas	44465,42	±12,32
Esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes	86670,92	±28,00
Transtornos de humor (afetivos)	49308,17	±8,97
Transtornos neuróticos e relacionados com stress	2654,83	±3,40
Retardo mental	5455,83	±5,21
Outros transtornos mentais e comportamentais	15462,25	±7,29

Fonte: Os autores, 2022.



Na literatura é possível identificar informações que evidenciam aumento nas taxas referentes a internações associadas ao consumo de substâncias psicoativas, sendo também referidas reduções nas internações por esquizofrenia (ZURITA, 2015; BALBINOT et al., 2016). Nesse contexto, é válido pontuar que a estruturação mais recente de serviços de natureza não hospitalar dedicados a pacientes com transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas poderia justificar tais achados (COELHO et al., 2014). Além disso, destaca-se a elevação nos índices de uso de drogas ilícitas entre os brasileiros e consequente elevação na demanda de internações hospitalares por uso abusivo dessas substâncias (BONADIMAN et al., 2017; BALBINOT et al., 2016). Pontua-se também achados que indicam as maiores chances de reinternação relacionadas aos quadros de esquizofrenia com elemento importante para justificar os achados apresentados (ZANARDO et al., 2018).

Quanto a etnia dos indivíduos internados, notou-se o predomínio da caucasiana, 55,67% ($\pm 0,22$) dos registros, e parda, 35,60% ($\pm 0,22$). Pacientes internados declarados como negros corresponderam a 7,72% ($\pm 0,12$) dos registros e amarelos e indígenas a 1,01% ($\pm 0,04$).

Tais achados estão em concordância com o perfil de composição étnica nacional, no qual também se observa o predomínio de indivíduos brancos e pardos (IBGE, 2019). É válido pontuar, nesse contexto, que a autodeclaração adotada na definição de etnia em um país como o Brasil pode ser um importante fator limitante para análises com dados públicos como os aqui utilizados (DA MATA et al., 2020).

No que se refere a faixa etária dos indivíduos internados, observou-se um maior número de ocorrências em idades entre 30 e 39 anos, 25,62% ($\pm 0,17$) das internações, seguida da faixa etária entre 40 e 49 anos, 23,67% ($\pm 0,17$). Conforme a estratificação etária apresentada fica evidente o impacto desse tipo de condição na população economicamente ativa nacional, de forma que tais condições apresentam importância no que se refere a carga global de doenças, correspondeu a 9,5% do total de anos de vida perdidos ajustado por incapacidade no Brasil em 2015 (BONADIMAN et al., 2017). Na literatura



observa-se um padrão semelhante ao que se identificou no presente estudo, com maior frequência dos casos se estabelecendo no estrato etário identificado entre os 30 e 49 anos (COELHO et al., 2014; ZANARDO et al., 2018).

Quanto a distribuição por sexo, observa-se o predomínio da população masculina que apresentou uma média anual de 161250,00 ($\pm 255,40$) internações, 63,52% ($\pm 0,19$) do total. As internações de indivíduos do sexo feminino foram 28,35% ($\pm 5,53$) menos frequentes. O predomínio do sexo masculino está em concordância com o que se observa na literatura (COELHO et al., 2014; LIMA et al., 2019). O predomínio da população feminina foi identificado em um estudo referente a região Sul, entretanto é válido pontuar que o mesmo não incluiu as internações devido ao uso de álcool e outras drogas (ZANARDO, 2018).

Quanto ao caráter do atendimento, destaca-se os casos de urgência, que apresentaram uma média anual de 2059700,25 ($\pm 18,78$) ocorrências, 81,16% ($\pm 0,04$) do total. Para as internações eletivas, esse valor passa a ser de 47826,58 ($\pm 35,54$). É válido ainda mencionar, que o setor privado foi bem mais participativo que o público, nesse contexto, tem-se médias anuais de 174443,00 ($\pm 135,43$) e 89648,88 ($\pm 93,63$) internações, respectivamente.

Estimativas referentes ao período compreendido entre 2008 e 2017 estabelecem em 33,3% a redução de leitos de psiquiatria no país (FERNANDES et al., 2020). Entretanto, é válido pontuar as iniciativas de estabelecimento dos hospitais psiquiátrico e comunidades terapêuticas como pontos da RAPS e movimentos no sentido de fornecer incentivos financeiros para o seu funcionamento que pode ter contribuído de maneira importante para reduzir a tendência de redução de leitos de internação observada em anos anteriores e dar destaque para o setor privado (BRASIL, 2017; DESVIAT; RIBEIRO, 2015).

Outra tendência, de importância nesse contexto, relatada na literatura é a mudança no perfil de internações conforme natureza jurídica e nível de complexidade. A redução na taxa de pacientes internados em locais de maior especialização foi acompanhada de aumento em hospitais gerais (ZURITA, 2015). Esse movimento pode contribuir para reduzir o estigma associado, e



possibilitar um maior intercâmbio com outros setores, favorecendo a condução de um cuidado mais integral. (MATEUS et al., 2008)

3 CONCLUSÕES

No presente estudo foi possível traçar um panorama geral a respeito das características contextuais associadas aos episódios de internação por condições de adoecimento mental. Nas análises aqui apresentadas foi possível observar que esse tipo de acometimento se apresenta de maneira mais pronunciada em estratos populacionais específicos o que aponta para a necessidade de políticas e estratégias de atenção diferenciadas e dirigidas visando uma atuação mais direcionada e eficaz nos serviços de saúde.



REFERÊNCIAS

BALBINOT, Alexandre Dido et al. Hospitalization due to drug use did not change after a decade of the Psychiatric Reform. **Revista de saúde pública**, v. 50, p. 26, 2016.

BONADIMAN, Cecília Silva Costa et al. A carga dos transtornos mentais e decorrentes do uso de substâncias psicoativas no Brasil: Estudo de Carga Global de Doença, 1990 e 2015. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, p. 191-204, 2017.

BRASIL. Portaria nº 3.588, de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre a Rede de Atenção Psicossocial, e dá outras providências. 2017.

COELHO, Vivian Andrade Araújo et al. Alteração do perfil de atendimento dos hospitais psiquiátricos públicos de Belo Horizonte, Brasil, no contexto da reforma da assistência à saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 3605-3616, 2014.

DA MATA, Kaio Cruz Ramos; DALTRO, Mônica Ramos; PONDE, Milena Pereira. Perfil epidemiológico de mortalidade por suicídio no Brasil entre 2006 e 2015. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 9, n. 1, p. 74-87, 2020.

DESVIAT, Manuel; RIBEIRO, Vera. **A reforma psiquiátrica**. SciELO-Editora FIOCRUZ, 2015.

FERNANDES, Cristofthe Jonath et al. Índice de Cobertura Assistencial da Rede de Atenção Psicossocial (iRAPS) como ferramenta de análise crítica da reforma psiquiátrica brasileira. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2020.

GUERRIERO, Iara Coelho Zito. Resolução nº 510 de 7 de abril de 2016 que trata das especificidades éticas das pesquisas nas ciências humanas e sociais e de outras que utilizam metodologias próprias dessas áreas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 2619-2629, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios: PNAD**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101707_informativo.pdf. Acesso em: 16 fev. 2022.

LIMA, Anne Larissa Passos et al. Tendência temporal das internações psiquiátricas em Sergipe, entre 2008 a 2017. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-SERGIPE**, v. 5, n. 3, p. 179-179, 2019.

MATEUS, Mario D. et al. The mental health system in Brazil: policies and future challenges. **International journal of mental health systems**, v. 2, n. 1, p. 1-8, 2008.



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. The World Health Report 2001. 2001.

SILVEIRA, Lia Carneiro; BRAGA, Violante Augusta Batista. Acerca do conceito de loucura e seus reflexos na assistência de saúde mental. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 13, n. 4, p. 591-595, 2005.

ZANARDO, Gabriela Lemos de Pinho et al. Factores Asociados con los Reinternamientos Psiquiátricos: Una Revisión Sistemática. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 28, 2018.

ZURITA, Robsmeire Calvo Melo. Assistência psiquiátrica no estado do Paraná: análise das internações hospitalares no período de 2000 a 2013. 2015.